

FMI dá sinal verde para a prorrogação do acordo

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, enviou ontem, aos bancos credores do Brasil, telex com o sinal verde da instituição para a prorrogação do acordo bancário que permite ao País pagar apenas os juros da dívida externa de longo prazo rolando as amortizações: Serão renovadas também as linhas de crédito interbancário e comercial de curto prazo, no valor de US\$ 16 bilhões. A mensagem de Larosière demonstra ter sido produtivo o encontro que manteve anteontem com o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles.

O sinal verde do FMI facilita as negociações que o Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lembruber, vem mantendo em Nova York com os bancos credores para obter nova prorrogação dos créditos. Restam apenas duas incógnitas no assunto: qual será o prazo fixado (90, 120 ou 180 dias) e se os dois últimos bancos ainda hesitantes — entre os quais o Shangai Bank, de Hong Kong — concordarão com o novo adiamento. Esta será a quarta prorrogação. O prazo em vigor se esgota no dia 31.

— Compreende-se por que o banco de Hong Kong está demorando a aceitar a prorrogação do acordo. Trata-se de um banco que está envolvido financeiramente com a Sunamam (Superintendência Nacional de Marinha Mercante), o banco Sulbrasileiro e o Brasilinvest — comentou alta fonte econômica brasileira em Paris.

A visita de Dornelles à França teve boa repercussão e o acerto com o FMI foi

manchete dos principais jornais econômicos de Paris ontem. Tanto a impresa quanto a comunidade bancária francesa ressaltaram, porém, as contradições entre as declarações do Presidente José Sarney, em Montevideu, as posições do Ministro do Planejamento, João Sayad, e as de Dornelles, partidário de um tratamento de choque para a economia brasileira.

O jornal "La Tribune de l'Economie" destacou a frase do Ministro da Fazenda, segundo a qual o Brasil precisa de um programa de austeridade. As afirmações de Dornelles em favor de um controle mais estrito do déficit público tranquilizaram os banqueiros europeus. Há grande preocupação na França quanto a uma possível guinada do Governo brasileiro para posições mais radicais na questão da dívida externa, semelhante às do Peru.

— Os banqueiros estão muito preocupados com a tendência a deixar a negociação para o Grupo de Cartagena, pois consideram que ela deve se manter dentro dos parâmetros da discussão técnica — disse ao GLOBO uma fonte bancária francesa.

A viagem de Dornelles e os resultados de sua conversa com Larosière acalmaram os banqueiros envolvidos na renegociação da dívida brasileira. Resta, agora, convencer os credores da dívida pública (reunidos no Clube de Paris), que estão à espera de um acordo com o FMI para reabrir a renegociação dos empréstimos de governo a governo.

O Ministro das Finanças, Pierre Bergégovoy, que estava de férias, volta a Paris hoje e seus assessores não descartam a hipótese de que converse com Dornelles.